

Som que cura

HÉRCULES BARROS

DA EQUIPE DO CORREIO

Na célebre canção *Samba da Minha Terra*, eternizada na voz de João Gilberto, Dorival Caymmi professa: "Quem não gosta de samba, bom sujeito não é. É ruim da cabeça ou doente do pé". O compositor baiano talvez não tenha pensado em preconizações terapêuticas, mas o fato é que a música tem sido usada, com sucesso, na melhora de pacientes. A melodia faz bem, inclusive, para a saúde do coração. A conclusão é da Unidade Cardio Intensiva Clínica do Instituto Nacional de Cardiologia (INC) do Rio de Janeiro. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do INC conseguiu reduzir em 40% o consumo de tranqüilizantes desde que passou, em outubro de 2004, a oferecer música instrumental durante todo o dia aos pacientes.

A descoberta foi por acaso. "Perguntamos aos funcionários o que eles queriam para melhorar a qualidade do ambiente de trabalho. A instalação de música fez parte das reivindicações e estendemos a oferta aos pacientes", explica a chefe da unidade, Cynthia Karla Magalhães. Segundo ela, até os remédios injetáveis aplicados em pacientes entubados e em coma passaram a ser menos utilizados.

A experiência se repete em outros lugares. Também no Rio de Janeiro, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) tem um convênio com a Escola de Música do Rio que faz com que os pacientes possam assistir a apresentações no próprio hospital. Em São Paulo, o Instituto do Coração (Incor) também trabalha com música. Já em Brasília, o Hospital Sarah Kubitschek utilizou a experiência em um paciente especial.

Música gregoriana

Obrigado a deixar o Rio para se tratar em Brasília por conta de um acidente vascular cerebral (AVC), em 2005, o carnavalesco Joãosinho Trinta trouxe na bagagem muitos discos de música gregoriana. "A música exerce um grande efeito sobre as moléculas do corpo. Traz novas vibrações que resultam em saúde para o ser humano", ensina. O homem que em 1951 fez a opção

pelas artes e deixou o Maranhão de navio, aos 17 anos, para desembarcar no Rio, pediu para introduzir musicoterapia no próprio tratamento e o Hospital Sarah aceitou.

Durante o perfodo que ficou internado no andar da neurologia para se recuperar do AVC, Joãosinho Trinta tinha ao lado da cama um gravador tocando o dia inteiro. "Encontrei um hospital e uma equipe médica maravilhosos que compreendem o poder da música. Não tive dúvida em pedir que colassem canto gregoriano para eu escutar", lembra.

Os conhecimentos sobre a capacidade curativa da música, Joãosinho Trinta adquiriu em pesquisas para os desfiles de carnaval. "Conheço estudos que provam que o canto gregoriano tem efeitos terapêuticos. Toda minha vida convivi com isso e estou certo de que a música contribui para a melhora do paciente de qualquer hospital", observa.

Enfermeiras e DJs

No INC, a música ambiente funciona das 8h às 22h. "No começo os pacientes estranhavam, alguns pediam para baixar o som, mas pouco tempo depois passaram a avisar quando o CD acabava", conta Cynthia. Todo dia, uma enfermeira faz as vezes de DJ e escolhe as músicas que serão tocadas. Os estilos variam do clássico ao instrumental, além de sons da natureza. Os profissionais do hospital perceberam que todos os internos reagiram de alguma forma ao tratamento musical, uns com mais intensidade que outros. "Depende da gravidade do caso", explica Cynthia Karla Magalhães.

Apesar de a seleção ser dos profissionais de saúde, alguns pacientes também podem escolher o repertório. No dia do aniversário do paciente, a equipe médica deixa o internado escolher as músicas. "As Quatro Estações, de Vivaldi, é a mais tocada. Alguns querem ouvir samba e ritmos mais agitados. A gente até coloca, mas explica que é preciso moderação", ressalta a médica. De acordo com ela, as músicas deixam o ambiente mais tranquilo, tornando o CTI um lugar menos estressante para o paciente, além de amenizar a ansiedade dos mesmos.

Cadu Gomes/CB - 30/1/08



O CARNAVALESCO JOÃOSINHO TRINTA OUVIU MÚSICA GREGORIANA ENQUANTO SE RECUPERAVA DE UM AVC: "A MÚSICA TRAZ NOVAS VIBRAÇÕES"